Josephine Akvama Hoffmeyer

A ***designer de superfícies dinamarquesa*** aproveitou uma mudança de casa para ***remodelar o dia a dia***. Trocou um apartamento grande e carregado de história ***em Copenhague*** por um menor, em busca de ***praticidade e mais foco no presente***. Especialista no assunto, priorizou ***cores neutras***, com pitadas certeiras de ***tons surpreendentes***

POR MICHELE OLIVEIRA, DE MILÃO **FOTOS** FILIPPO BAMBERGHI

A designer no terraço de seu apartamento, no último andar de um prédio novo situado em uma área histórica que passa por requalificação na capital da Dinamarca

A designer optou por tons da File Under Pop, sua marca de tintas e revestimentos: nas paredes, Under My Skin, um branco-rosado, e, no forro, Stones and Bones, um cinza-claro-azulado, equilibram a luz natural abundante, enquanto o amarelo Submarine estabelece um contraponto vibrante na coluna – a fim de preservar a boa circulação, ela elegeu móveis modulares, como o sofá Erei, design Elisa Ossino para a De Padova, acompanhado pela luminária Arco, design Achille e Pier Giacomo Castiglioni para a Flos

A dinamarquesa Josephine Akvama Hoffmeyer vive rodeada por cores na rotina de trabalho. Seu estúdio, o File Under Pop, atua em projetos residenciais e comerciais na indicação de materiais e tons para paredes e pisos, e possui uma cartela própria com 80 opções de tinta, além de uma linha de azulejos com cerca de 40 padrões. Quando chegou a hora de vestir o novo apartamento, no entanto, ela seguiu um caminho diferente de suas ousadas recomendações usuais: preferiu matizes suaves e um ou outro ponto mais forte, como as portas vermelho-escuras. “O showroom já é cheio de informação. Encontrei o equilíbrio no meu espaço privado”, diz.

Há cerca de um ano, a designer mudou-se para um prédio recém-construído em uma área histórica de Copenhague, onde, no século 19, ergueram-se as instalações da mais tradicional cervejaria do país. Atraída pela vizinhança do jardim público Akademihaven, com espécies exóticas e outras remanescentes da mesma época da fábrica, e pela requalificação do bairro, que incentiva o uso misto, ela trocou um imóvel maior e antigo por este menor, de 97 m² (e 31 m² de terraço), todo branco. Sua primeira decisão foi substituir o piso original de madeira, destinado ao reaproveitamento, por lajotas de pedra comiso, uma influência dos anos vividos na Itália. Na sequência, escolheu duas tonalidades neutras para cobrir paredes e forro, com diferenças sutis entre elas, de modo a atenuar a luz natural abundante.

Acima, a cozinha tem uma parede de cerâmicas decoradas Kente Kumasi, da File Under Pop; e, no alto, vista do mesmo ambiente evidencia o novo piso de pedra comiso e a tinta vermelha Red Sea, que tinge as duas portas – mesa Tulip, de Eero Saarinen, da Knoll, cadeiras Reading Chair, de Finn Juhl, estante R.I.G. Modules, design Mikal Harrsen para a MA/U Studio, na De Padova, e pendente Akari, de Isamu Noguchi, na Vitra

"A definição das cores passa pelo uso do espaço. Tento criar uns sorrisos aqui e ali, uma atmosfera para dar vazão a algum sentimento de solidão. A vida é muita coisa, emoções fortes. É importante captar todas", afirma ela, que classifica seu processo criativo como intuitivo, vencida a etapa de levantamento das necessidades dos clientes (ou de suas próprias, neste caso).

O apartamento, no qual mora com o marido e o filho adolescente, é extremamente funcional, perfeito para acomodar a família nos dias úteis – nos fins de semana, eles costumam rumar para uma casa de praia com o dobro do tamanho. "Eu me desfiz de quase 80% das coisas, doei para minhas filhas maiores, amigos e caridade. Quis me livrar de itens de outras fases e vir mais leve para cá, a fim de viver o tempo atual", conta Josephine.

O projeto de interiores, de sua autoria, prioriza a praticidade, sem deixar de lado o bom design: na sala, em vez de um grande sofá, um modelo modular contemporâneo, acompanhado da luminária Arco, dos irmãos Castiglioni, bem adaptada à área de dimensões moderadas. Na cozinha, a esbelta mesa Tulip, de Eero Saarinen, ganha a companhia de cadeiras de Finn Juhl, outro clássico dos anos 1950. Acessórios assinados pela moradora podem ser encontrados pelos cômodos, como as cortinas de algodão cru indiano pintado em seu estúdio e as bandejas de pedra lávica. "Minha vida é assim: um pouco do passado, um pouco do futuro e, principalmente, o agora." ●

"Quis me livrar de itens de outras fases e ***vir mais leve para cá***, a fim de ***viver o tempo atual***"

Acima, detalhe do banheiro, pintado de Old Yellow Blocke, também do catálogo da File Under Pop; à esq., no quarto, cortinas confeccionadas pela moradora com algodão cru e tinta da sua marca, além de pendente The Lantern, design Kaare Klint para a Le Klint; e, no alto, o corredor que conecta a sala, ao fundo, à cozinha, por onde se entra no apartamento, acomoda a cadeira Spade, design Faye Toogood para a Please Wait to Be Seated

Na sala, que antecede o quarto do casal, Josephine posa no sofá modular Erei, design Elisa Ossino para a De Padova, à frente de parede colorida com a nuance Everybody Loves Nuts

Aponte a câmera do celular para o QR code ao lado e confira uma seleção especial de apartamentos de até 100 m² com decoração colorida